

# CONTAS NACIONAIS 2007-2011



Instituto Nacional de Estatística  
Contas Nacionais 2007 - 2011

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 \* Fax: +238 261 16 56 \*

Email: [inecv@ine.gov.cv](mailto:inecv@ine.gov.cv)

Design e composição;

Divisão de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

Copyright

Instituto Nacional de Estatística

**Apoio ao utilizador**

**Divisão de difusão**

Av Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 \* Fax: +238 261 16 56 \*

E-mail: [difusao.ine@ine.gov.cv](mailto:difusao.ine@ine.gov.cv)

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. NOTA METODOLÓGICA.....	6
3. DIFERENÇAS / ALTERAÇÕES DO SCN93 FACE AO SCN68 .....	8
3.1. Mudanças imprimidas ao nível do cálculo: .....	8
4. PRINCIPAIS RESULTADOS .....	11
5. RETROPOLAÇÃO DAS CONTAS NACIONAIS DE 1990 A 2006.....	13
5.1. INTRODUÇÃO .....	13
5.2. NOTAS METODOLÓGICAS .....	13
5.3. NOVOS RAMOS .....	13
5.3.1. CASOS ESPECIAIS DE ALGUNS RAMOS DO ANTIGO SISTEMA.....	14
5.3.1.1. AGÊNCIAS DE VIAGENS .....	14
5.3.1.2. COMUNICAÇÃO .....	14
5.3.1.3. SERVIÇOS COMERCIAIS .....	14
5.3.1.4. SERVIÇOS PESSOAIS.....	15
5.3.1.5. SERVIÇOS GOVERNAMENTAIS .....	15
5.3.1.6. COMÉRCIO .....	15
5.4. NOVOS RAMOS.....	15
5.5. DEFLATOR.....	16
6. AGRADECIMENTOS.....	22
7. ANEXOS.....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as Nações Unidas têm vindo a fazer um esforço de promover a harmonização metodológica a vários níveis, nomeadamente a nível da elaboração das contas nacionais com vista a uma maior comparabilidade entre os países.

Actualmente existe uma recomendação das Nações Unidas e também ao nível regional no sentido de se implementar os Sistemas de 1993 e 2008. Vários países já implementaram o SCN93 e alguns estão em vias de implementar o SCN 2008.

No caso de Cabo Verde, até a data, é utilizado na produção das Contas Nacionais o SCN de 1968 tendo como ano de base 1980. No entanto, com as reformas económicas que vêm sendo implementadas desde a década de 90, tornou-se premente adequar o sistema de contas aos novos tempos bem como o ano de base. Assim, em 2005 iniciou-se uma reforma das Contas Nacionais com o apoio do AFRISTAT, visando a mudança do ano base para 2002 e implementação do SCN 93. No entanto, não foi possível ter a continuidade da assistência técnica e como tal não se conseguiu os resultados almejados.

Em 2010, o INE decidiu implementar as recomendações emanadas da comissão de estatísticas das Nações Unidas e de organizações sub-regionais no sentido da implementação do SCN93. Nesta base, o INE aproveitou a reunião da 41ª Sessão da Comissão Estatística das Nações Unidas (Fevereiro de 2010), para discutir com parceiros devidamente identificados, a possibilidade de um apoio na realização de um diagnóstico sobre as estatísticas económicas especialmente as contas nacionais. Assim, em abril de 2010, o INE beneficiou de uma missão conjunta IBGE- DENU (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Departamento de Estatística da Nações Unidas) para a elaboração desse diagnóstico aprofundado sobre as estatísticas económica, com destaque para as contas nacionais e essa missão recomendou vivamente a mudança do ano de base das Contas Nacionais e a implementação das recomendações metodológicas do SCN93.

O INE começou, assim, a dar passos no sentido de implementar as recomendações do diagnóstico e era fundamental encontrar um parceiro técnico com larga experiência em matéria de compilação das contas nacionais com o SCN93. Em Setembro de 2010 realizou-se uma visita ao INE da Espanha, com vista a discutir a possibilidade de uma cooperação institucional na área das estatísticas económicas. Na sequência, em

Novembro do mesmo ano recebemos uma missão exploratória para conhecer a real situação das contas nacionais de Cabo Verde, as fontes de informação de base disponíveis, a equipa técnica, etc.... Essa missão encorajou o INE a formalizar uma parceria institucional com o INE-ES para que os trabalhos pudessem fluir.

Em Maio de 2011, foi assinado o protocolo de cooperação institucional entre o INE-CV e o INE-ES, tendo as estatísticas económicas como a área privilegiada de cooperação com especial realce para as CN.

## 2. NOTA METODOLÓGICA

Os resultados ora apresentados dizem respeito ao ano 2011.

A elaboração das Contas Nacionais 2011 segue as recomendações metodologias previstas no SCN 93 e que vêm sendo aplicadas nas contas de 2007 em diante.

É utilizado um ano de base móvel ou seja o ano de referencia é o ano anterior.

As contas são por isso elaboradas a preços do ano corrente e a preços do ano anterior.

A nomenclatura de ramos de actividade da nova série das CN de Cabo Verde (NRCN) possui 45 ramos e foi criada a partir da CAE –CV rev1 que é compatível com a Classificação Internacional Tipo de Actividades (CITA rev4), de modo a garantir a comparabilidade internacional das mesmas.

A nomenclatura de produtos das contas nacionais (NPCN) é formada por 76 produtos e teve como base a CNBS-CV rev1 que é compatível com a CPC-2.0 e o SH2012.

Inventário das fontes de informação utilizadas na elaboração das CN

- **Fontes Externas**

- **Administrativas :**

- Conta Geral do Estado

- Programa Plurianual de Investimentos Públicos

- Contas de Gerência dos outros organismos públicos

- Balança de pagamentos

- Estatísticas correntes sobre o sistema financeiro

- Estatísticas correntes sobre finanças publicas

- Boletins de conjuntura do Banco Central

- Relatórios anuais do Banco Central

- Boletins oficiais

- Balanço das sociedades não financeiras privadas

- Registos de impostos

- **Operações Estatísticas**

- Recenseamentos e inquéritos agrícolas

- Inquéritos às capturas

- **Fontes internas**

- **Administrativas**

- O FUE – Ficheiro das unidades estatísticas – que disponibiliza as informações relativas a demografia das unidades económicas

- Estatísticas do comércio externo - baseadas nos registos aduaneiros referentes às importações, exportações e reexportações de bens.

- **Operações estatísticas**

- Inquérito anual às empresas ou

- Recenseamento empresarial

- Inquérito às despesas e receitas das famílias

- IPC

- Inquéritos ao emprego

**O tratamento das fontes consiste em:**

- Identificar os fluxos/stocks que dão origem a operações das contas nacionais,
- Verificar a coerência dos dados, confrontando-os com os de outras fontes,
- Fazer as agregações necessárias e colocá-los no formato apropriado para as CN,
- Codificar as operações das contas nacionais e se se tratar de uma operação de bens e serviços, codificar os produtos.
- Proceder ao cálculo dos agregados.

### 3. DIFERENÇAS / ALTERAÇÕES DO SCN93 FACE AO SCN68

#### O SCN93 trás grandes alterações em relação ao SCN 68.

“O SCN é um conjunto de coerente, consistente e integrado de contas macro-económicas, de património e de quadros, baseados em conceitos, definições e classificações internacionalmente aceites”.

O SCN93 define com maior precisão as unidades institucionais e os respectivos sectores (ver nomenclatura dos setores institucionais).

O SCN 93 prevê uma sequência completa de contas (contas correntes, contas de acumulação e contas de património) que pode ser compilada para os sectores institucionais e para o total da economia, *permitindo assim, dispor de informações sobre a capacidade/necessidade de financiamento e do património de cada sector e de cada setor institucional e da própria economia como um todo.*

Ao nível funcional estabelece um marco completo input/output, completo mediante a elaboração da tabela oferta /procura, tabela simétrica etc. Em consequência o equilíbrio recurso emprego não é mais geral, mas sim por produto, ou seja, o equilíbrio entre o recurso (soma da produção local com as importações desse mesmo produto) e os empregos (todas as utilizações possíveis (Consumo intermédio, consumo final, Formação bruta de capital Fixo, variação de existência e exportação).

#### 3.1. Mudanças imprimidas ao nível do cálculo:

Apesar das nomenclaturas dos ramos de atividades das duas séries não serem tão similares, existem diferenças substanciais no tratamento de certos ramos de atividade com implicação ao nível de alguns resultados alcançados.

Ramos em que as diferenças metodológicas são mais importantes: Comercio, Construção, atividade de extração, Atividade de intermediação financeira,etc.

#### Comercio

O ramo comércio, no novo sistema, é calculado a partir dos dados contabilísticos das empresas e com uma estimativa de produção para sector informal, utilizando as estatísticas do emprego. Ao passo que no sistema antigo, os ramos de atividade de produção de bens transacionados no mercado já previam hipóteses de taxas de



margem de comercialização para estimar a margem que resultaria da distribuição desses bens. Essas margens eram depois transportadas ao ramo comércio.

### Construção

O ramo construção é calculado no novo sistema a partir dos dados contabilísticos das empresas do ramo, e com uma estimativa da atividade informal a semelhança da atividade comércio. Já no sistema antigo este ramo utilizava duas informações importantes que eram a execução do programa de investimentos públicos, em termos de construções e obras públicas, e a lista de materiais de construção proveniente do ficheiro comércio externo

### Extração

No sistema atual é calculado com os dados das empresas do ramo e uma estimativa da atividade informal com base dos dados do emprego, enquanto que no sistema antigo era estimado partindo de um rácio cimento/areia.

### Serviço de intermediação financeira indiretamente medido (SIFIM)

O SCN93 considera que esta é a atividade principal dos bancos comerciais em que cobram um serviço de intermediação aos depositantes e aos demandantes de crédito, cujo valor se calcula a partir duma taxa de juro de referência (em outras paragens considera-se a taxa de juros interbancária). Em Cabo Verde considerou-se taxa de cedência do BCV.

No sistema atual o SIFIM é repartido como qualquer outro produto (consumo intermédio, consumo das famílias e exportações), o que implica que tenha efeito sobre o PIB da economia.

Já no sistema antigo, o SIFIM era calculado como a diferença entre os juros ativos e os juros passivos e considerado na totalidade como Consumo Intermédio da economia, por isso, era subtraído do total do VAB.

A atividade do banco central é considerada no SCN93 como uma atividade não mercantil e valorizada pela soma dos custos (á semelhança do que acontece com a

administração pública), enquanto no sistema antigo os bancos centrais eram tratados como os demais bancos.

### Administração pública

Como já foi explicado anteriormente a grande novidade é o Consumo de Capital Fixo.

O novo sistema de cálculo do Vab da Administração Pública é acrescido do CCF, o que não acontecia no sistema antigo.

No novo sistema faz-se uma análise aprofundada de todas as receitas e despesas do Estado para estabelecer os valores dos impostos e taxas (não dedutíveis) líquidos dos subsídios.

Igualmente deu-se um especial tratamento contabilístico do IVA que incide sobre os produtos

### **Constrangimentos**

Um trabalho do tipo, com um grau de complexidade muito grande, não poderia deixar de estar associado a um conjunto de constrangimentos:

- Ausência de inquéritos regulares sobre o sector agro-pecuário;
- Dificuldade na obtenção de dados sobre as ONG's;
- A não obrigatoriedade legal das empresas facultarem a contabilidade analítica às entidades competentes, cria dificuldades na definição da estrutura do consumo intermedio e na estimativa das atividades secundárias.
- Dificuldades na obtenção dos dados financeiros de algumas empresas, o que acarreta algum atraso no apuramento dos resultados, não obstante constar na lei do orçamento do estado a obrigatoriedade do seu fornecimento.

#### 4. PRINCIPAIS RESULTADOS

Em 2011 o PIB atingiu o valor de 147.924 milhões de escudos, correspondendo a um crescimento, em termos correntes de 6,8% em relação ao ano 2010. A taxa de variação em volume, ou seja a evolução a preços do ano anterior, foi de 4%. Para esse crescimento contribuíram, o somatório do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de todos os ramos de actividade com 3,0 p.p. e os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos com 0,96 p.p..

A análise por sector mostra que a evolução do VAB, tanto em volume como em valor foi positiva para todos os sectores.

No sector primário apenas a agricultura teve evolução positiva (9,2% em valor e 9,5% em volume), graças ao aumento significativo registado na produção de legumes, tubérculos e frutas, entre 2010 e 2011. Já a actividade das pescas conheceu uma queda de 8% nas capturas.

No sector secundário a evolução em volume foi de apenas 1,7% sendo que a indústria transformadora cresceu 4,9%, a construção 0,6%, enquanto a electricidade e água embora a preços correntes teve uma evolução positiva, os dados em volume mostram uma queda de 2,4%. O fraco desempenho da actividade de construção está em linha com a redução verificada na quantidade de cimento importada na ordem 1,3% em 2011 comparativamente a 2010.

O sector dos serviços com um peso de 60,8% do PIB contribuiu com 51,4% para a variação em volume verificada no PIB.

Entre as actividades que contribuíram positivamente para essa taxa, estão, em primeiro lugar, a administração pública que registou uma variação em volume de 12,8%; A actividade de alojamento e restauração com 20,7%, o comércio com 2,2% e os serviços diversos com 13,0%.

As actividades que evoluíram negativamente foram os transportes e serviços auxiliares aos transportes (-11,4 %) muito por conta dos transportes aéreos (-78,9%) e dos transportes marítimos (-11,7%). O VAB do serviço de intermediação financeira também sofreu uma ligeira queda em volume de 3,5%.

Para a evolução verificada na administração pública destaca-se o aumento nas despesas com o pessoal na ordem dos 7,8%.

Na actividade de alojamento e restauração destaca-se o aumento do fluxo turístico em 2011 relativamente ao ano 2010 (entradas 24,5%, dormidas 20,5%).

Os impostos sobre produtos (líquidos de subsídios) tiveram uma evolução em volume de 10,6% e contribuíram com 33,9% para a variação em volume do PIB. Sendo assim, o seu peso no PIB aumentou em 1p.p. passando a ser de 13,5%.

De forma a permitir a ligação das duas séries (base 1980 e base 2007), a realização de projecções macroeconómicas e no futuro a trimestralização do PIB, o SCN93 recomenda a utilização dos índices encadeados em volume. Para além disso, tem a vantagem de permitir uma actualização permanente da estrutura do consumo intermédio das actividades económicas, pois em cada ano, assume-se a estrutura do ano anterior, não estando, por isso, atrelado a estrutura de um ano de base fixo. Como inconveniente destaca-se a não aditividade dos valores ou seja, o valor que se obtém da soma das componentes é diferente do total; Razão pela qual serão apresentados apenas os quadros com os índices.

Para mais esclarecimentos, favor consultar o SCN93, Capítulo XVI.

Os resultados das CN 2011 encontram no ficheiro Excel.

## **5. RETROPOLAÇÃO DAS CONTAS NACIONAIS DE 1990 A 2006**

### **5.1. INTRODUÇÃO**

Por altura da publicação da série 2007 a 2010, numa nova base (ano de 2007), foi disponibilizado um primeiro exercício da retropolação que foi de 2006 a 2002. Porém, a necessidade de uma série mais longa para os trabalhos de modelização levou o INE a aprofundar este trabalho, alargando-o até 1990. Aproveitou-se também para corrigir

O trabalho de retropolação anteriormente feito, com a inclusão do imposto sobre o Valor Acrescentado cobrado pela DGCI.

A fixação desse limite temporal está relacionada com a informação disponível e quebra de série registada com a implementação das profundas mudanças económicas registadas nos anos noventa.

### **5.2. NOTAS METODOLÓGICAS**

No processo de compatibilização das duas nomenclaturas de ramos de actividade, existem situações de ramos do antigo sistema que foram repartidos em vários ramos do sistema novo mas em que não se pode afectar a cada um dos resultantes o respectivo deflator. Há também ramos do antigo sistema para os quais eram assumidos um índice geral, não tendo, por isso, um deflactor específico. Existem ainda ramos novos para os quais não se tem deflactores para os anos anteriores a 2007. São, pois, esses casos que contribuíram para escolha desta opção.

### **5.3. NOVOS RAMOS**

Tendo em conta a antiga nomenclatura de ramos, surgiram mais cinco ramos. Esta nova realidade exigiu o recurso a micro-dados das empresas e de organizações para construirmos as respectivas contas.

Por outro lado, em relação a alguns ramos do sistema antigo tivemos agregações ou repartição dos seus valores em função da nova nomenclatura das Contas Nacionais. O valor do consumo intermédio foi determinado de forma proporcional à respectiva produção.

### **5.3.1. CASOS ESPECIAIS DE ALGUNS RAMOS DO ANTIGO SISTEMA**

#### **5.3.1.1. AGÊNCIAS DE VIAGENS**

A produção foi repartida entre os ramos actividades auxiliares dos transportes (21) e Agência de viagem, operadores turísticos e outra actividades de reservas (35). A parte respeitante aos serviços de armadores, despacho marítimo e serviços diversos foram adicionados ao ramo 21. No ramo 35 foram colocados os as comissões/passagens.

#### **5.3.1.2. COMUNICAÇÃO**

O tratamento desse ramo exigiu atenção pela forma como a principal empresa, sendo a única por vários anos, foi dividida em duas: uma afecta aos correios e a outra às telecomunicações.

Enquanto houve uma única empresa na conta do ramo, o VAB do serviço de telecomunicação foi muito superior ao dos serviços postais e dos correios. Por essa razão toda a produção foi considerada no novo ramo Telecomunicações.

Com as contas já repartidas em 1995 as produções correspondentes foram para os ramos Actividades postais e dos correios e Telecomunicações.

#### **5.3.1.3. SERVIÇOS COMERCIAIS**

A produção foi distribuída para os ramos actividades auxiliares dos transportes, actividades de consultoria, científicas técnicas e similares excepto actividades veterinárias e Actividades de serviços administrativos e de apoio aos negócios excepto actividades de aluguer e agências de viagens.

#### **5.3.1.4. SERVIÇOS PESSOAIS**

Esse ramo viu a sua produção repartida para os ramos actividades de consultoria, científicas técnicas e similares excepto actividades veterinárias (33), Educação Mercantil, Saúde humana e acção social Mercantil, Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas e Outras actividades de serviços.

#### **5.3.1.5. SERVIÇOS GOVERNAMENTAIS**

O ramo Serviços Governamentais viu a sua produção repartida em Serviços da Administração Pública, defesa e segurança social obrigatória, Educação Não Mercantil e Saúde humana e acção social Não Mercantil das APU e das ISFLF.

#### **5.3.1.6. COMÉRCIO**

O tratamento das margens comerciais de cada ramo foi uma outra mudança introduzida. Com efeito, se antes todas as margens eram transferidas para o ramo Comércio com o novo sistema permanecem onde foram gerados.

### **5.4. NOVOS RAMOS**

Com a actual Nomenclatura das Contas Nacionais surgiram os seguintes ramos:

Indústrias metalúrgicas de base e Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos.

Actividades dos serviços relacionados com as tecnologias da informação e serviços de informação.

Outras actividades financeiras.

Actividades veterinárias

Actividade de organizações associativas

## 5.5. DEFLATOR

As alterações provocadas nos vários ramos de actividades e também o facto de passarem a existir ramos novos, inviabilizou a utilização dos deflatores implícitos dos ramos do sistema antigo, pelo que a alternativa foi utilizar um único deflator – o do PIB.



### 3 – Produto Interno Bruto

#### 3.1. Preços Correntes

PIB p.m. segundo o SCN 1968: 1990-2006

Unidade: Milhares de contos

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
SECTOR PRIMÁRIO	3257	3277	3095	4282	4586	5521	5631	5751	6116	9245	8920	8602	8739	9368	9917	9885	11155
SECTOR SECUNDARIO	4448	4675	5116	5603	6257	6787	7764	8099	8727	9313	9299	8914	9518	10399	10540	11415	12583
SECTOR TERCIARIO	12714	13630	14600	17379	20331	22949	25918	30330	34542	39861	41863	46757	48798	53594	55874	58279	65989
serv. bancários não imputados	-369	-404	-380	-718	-536	-998	-1195	-1988	-2407	-2111	-1766	-1907	-2209	-2510	-2578	-2655	-3323
direitos e taxas / importações	1523	1752	1948	2532	2858	3447	3580	3775	4622	5465	6223	7014	7912	8676	8334	9262	10981
TOTAL	21573	22930	24381	29078	33497	37705	41697	45968	51599	61774	64539	69380	72758	79527	82086	86185	97384

Fonte: INE - Cabo Verde  
- Contas Nacionais

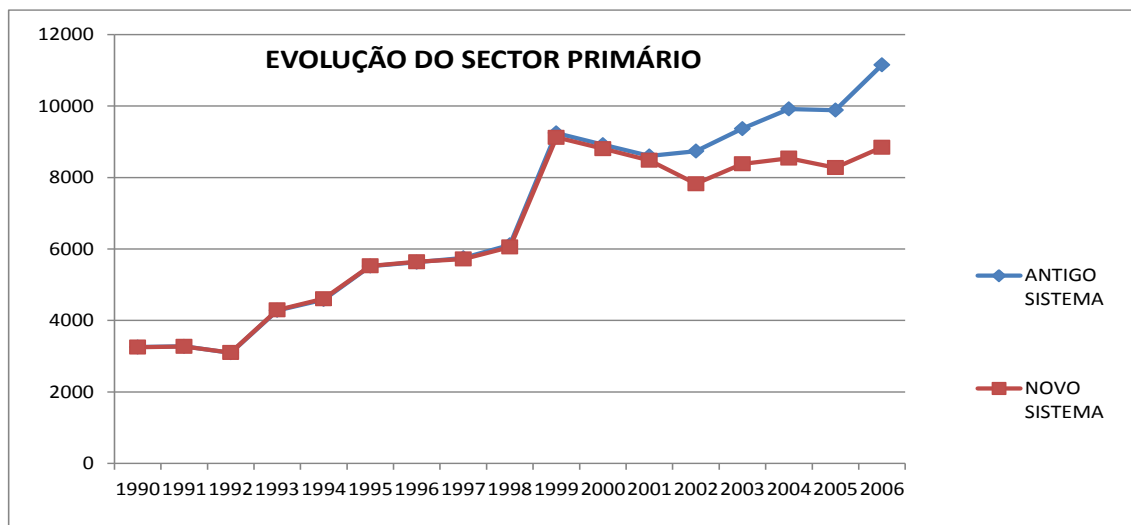
PIB p.m. segundo o SCN 1993: 1990-2006

Unidade: Milhares de contos

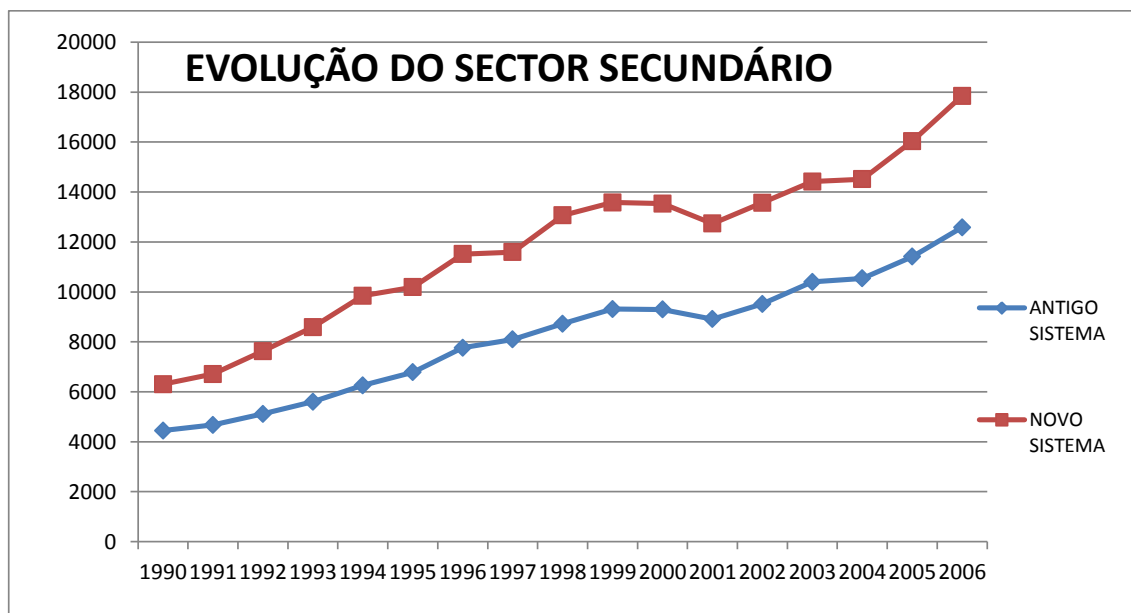
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
SECTOR																	
PRIMÁRIO	3.252	3.272	3.102	4.296	4.609	5.527	5.641	5.717	6.056	9.122	8.807	8.481	7.824	8.383	8.540	8.276	8.846
SECTOR																	
SECUNDARIO	6.302	6.712	7.630	8.588	9.847	10.188	11.514	11.592	13.065	13.577	13.535	12.735	13.570	14.418	14.512	16.039	17.848
SECTOR																	
TERCIARIO	14.090	15.122	16.615	19.283	22.511	24.885	27.765	32.129	36.826	41.728	43.817	48.681	50.290	55.614	57.637	60.862	68.418
direitos e taxas / importações	1.523	1.752	1.948	2.532	2.858	3.447	3.580	3.775	4.622	5.465	6.223	7.014	7.912	8.676	10.123	11.513	13.610
TOTAL	25.167	26.859	29.295	34.698	39.825	44.046	48.501	53.213	60.569	69.893	72.382	76.912	79.597	87.090	90.811	96.690	108.722

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais

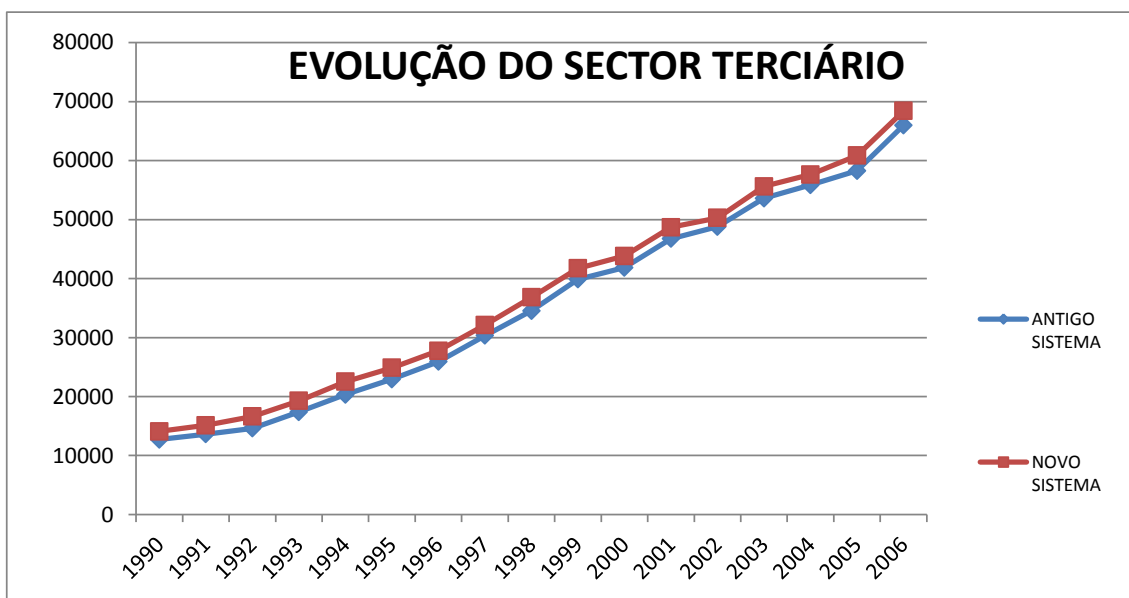
## VAB a preços correntes



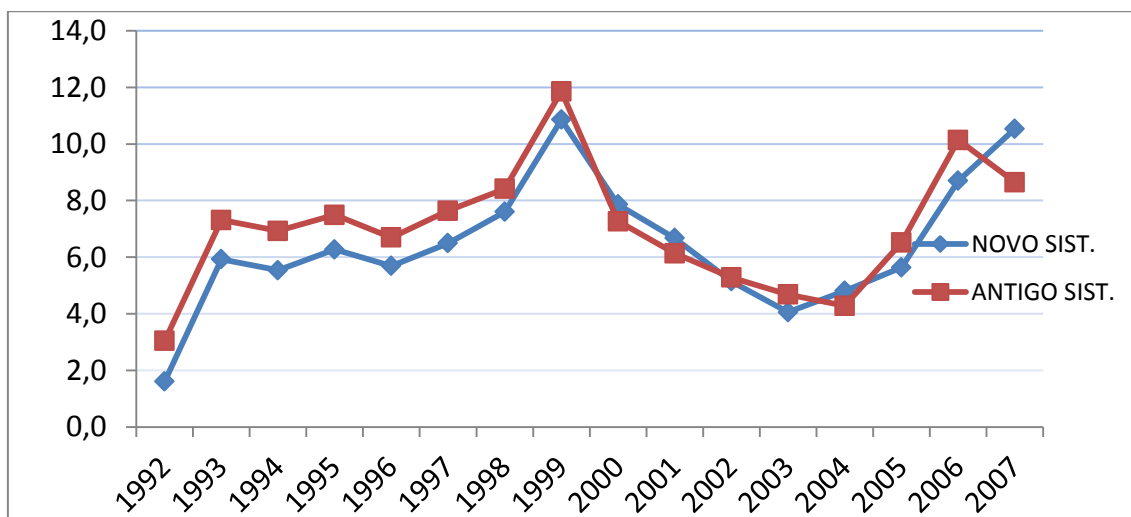
## VAB a preços correntes



VAB a preços correntes

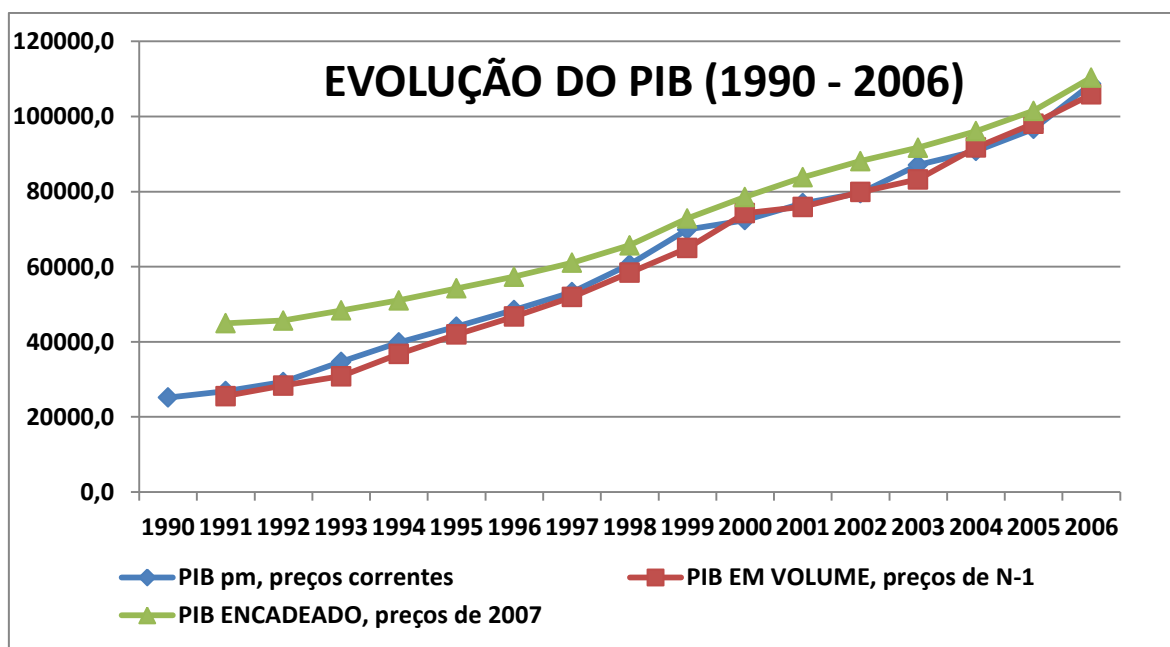


Taxas de Crescimento 1992-2006



Taxas de Crescimento do PIB segundo a série antiga e a nova.

SISTEMA	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
SCN 1968	3,0	7,3	6,9	7,5	6,7	7,6	8,4	11,9	7,3	6,1	5,3	4,7	4,3	6,5	10,1	8,6
SCN 1993	1,6	5,9	5,5	6,3	5,7	6,5	7,6	10,9	7,9	6,7	5,1	4,1	4,8	5,6	8,7	10,5



Os valores do PIB a preços de correntes, a preços do ano anterior e a preços de 2007 seguem a mesma tendência mas com diferenças justificadas pelo efeito preço.

## **6. AGRADECIMENTOS**

A elaboração das contas nacionais 2011 não seria possível sem o importante apoio dos respondentes (empresas e famílias). Por isso, o INE expressa o seu reconhecimento por todas as informações disponibilizadas.

De igual modo agradece as autoridades nacionais por todo o apoio disponibilizado até a data.

Também o INE agradece a Cooperação Espanhola e ao Instituto de Estatísticas de Espanha por todo o Suporte dado ao projecto de reforma das Contas Nacionais.

Uma palavra de reconhecimento é endereçada ao Departamento de Estatística da ONU e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo apoio na realização do diagnóstico às estatísticas económicas de Cabo Verde.

## 7. ANEXOS

**Tabela 1: PIB a Preços de mercado (preços correntes)**

Em milhares de Contos

	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Sector Primário</b>	<b>11.191</b>	<b>11.456</b>	<b>12.077</b>	<b>11.779</b>	<b>12.214</b>
Agricultura produção animal caça floresta	9.386	9.655	10.043	9.705	10.597
Pesca e Aquacultura	1.003	786	1.261	1.367	1.005
Industrias Extractivas	802	1.014	774	708	612
<b>Sector Secundário</b>	<b>19.816</b>	<b>24.253</b>	<b>25.398</b>	<b>24.441</b>	<b>25.666</b>
Industrias Alimentares, bebidas e tabaco	2.704	3.365	3.810	3.974	4.593
Outras Industrias Transformadoras	2.837	3.161	2.879	3.554	3.461
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	900	1.318	2.125	1.940	2.157
Actividade de construção	13.376	16.409	16.584	14.973	15.455
<b>Sector Terciário</b>	<b>74.355</b>	<b>80.511</b>	<b>81.782</b>	<b>84.751</b>	<b>89.645</b>
Comércio	15.389	15.540	16.833	17.610	19.003
Alojamento e restauração	4.255	4.712	4.653	4.793	5.896
Transporte armazenagem e comunicações	19.929	22.083	20.917	21.035	20.283
Actividades financeiras e de Seguro	4.844	6.016	5.316	5.119	5.077
Outros serviços Mercantis	13.897	15.418	15.566	16.602	17.872
Serviços não Mercantis	16.041	16.742	18.497	19.592	21.514
<b>Total VAB</b>	<b>105.362</b>	<b>116.219</b>	<b>119.258</b>	<b>120.970</b>	<b>127.525</b>
Impostos e Taxas líquido de subsídios	16.612	18.479	16.621	17.598	20.399
<b>PIB</b>	<b>121.974</b>	<b>134.698</b>	<b>135.879</b>	<b>138.569</b>	<b>147.924</b>

**Tabela 2: Taxa de Variação do PIB a Preços de mercado (preços correntes)**  
%

	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Sector Primário</b>	<b>2,4</b>	<b>5,4</b>	<b>-2,5</b>	<b>3,7</b>	
Agricultura produção animal caça e floresta	2,9	4,0	-3,4	9,2	-
Pesca e Aquacultura	-21,6	60,3	8,4	26,5	-
Indústrias Extractivas	26,5	-23,7	-8,5	13,6	
<b>Sector Secundário</b>	<b>22,4</b>	<b>4,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>5,0</b>	
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	24,5	13,2	4,3	15,6	
Outras Indústrias Transformadoras	11,4	-8,9	23,4	-2,6	
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	46,4	61,3	-8,7	11,2	
Actividade de construção	22,7	1,1	-9,7	3,2	
<b>Sector Terciário</b>	<b>8,3</b>	<b>1,6</b>	<b>3,6</b>	<b>5,8</b>	
Comércio	1,0	8,3	4,6	7,9	
Alojamento e restauração	10,7	-1,2	3,0	23,0	
Transporte armazenagem e comunicações	10,8	-5,3	0,6	-3,6	
Actividades financeiras e de Seguro	24,2	-11,6	-3,7	-0,8	
Outros serviços Mercantis	10,9	1,0	6,7	7,6	
Serviços não Mercantis	4,4	10,5	5,9	9,8	
<b>Total VAB</b>	<b>10,3</b>	<b>2,6</b>	<b>1,4</b>	<b>5,4</b>	
Impostos e Taxas líquido de subsídios	11,2	-10,1	5,9	15,9	
<b>PIB</b>	<b>10,4</b>	<b>0,9</b>	<b>2,0</b>	<b>6,8</b>	



**Tabela 3: Estrutura (%) do PIB corrente a preços de mercado**

	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Sector Primário</b>	<b>9,2</b>	<b>8,5</b>	<b>8,9</b>	<b>8,5</b>	<b>8,3</b>
Agricultura produção animal caça floresta	7,7	7,2	7,4	7,0	7,2
Pesca e Aquacultura	0,8	0,6	0,9	1,0	0,7
Indústrias Extractivas	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4
<b>Sector Secundário</b>	<b>16,2</b>	<b>18,0</b>	<b>18,7</b>	<b>17,6</b>	<b>17,4</b>
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	2,2	2,5	2,8	2,9	3,1
Outras Indústrias Transformadoras	2,3	2,3	2,1	2,6	2,3
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	0,7	1,0	1,6	1,4	1,5
Actividade de construção	11,0	12,2	12,2	10,8	10,4
<b>Sector Terciário</b>	<b>61,0</b>	<b>59,8</b>	<b>60,2</b>	<b>61,2</b>	<b>60,6</b>
Comércio	12,6	11,5	12,4	12,7	12,8
Alojamento e restauração	3,5	3,5	3,4	3,5	4,0
Transporte armazenagem e comunicações	16,3	16,4	15,4	15,2	13,7
Actividades financeiras e de Seguro	4,0	4,5	3,9	3,7	3,4
Outros serviços Mercantis	11,4	11,4	11,5	12,0	12,1
Serviços não Mercantis	13,2	12,4	13,6	14,1	14,5
<b>Total VAB</b>	<b>86,4</b>	<b>86,3</b>	<b>87,8</b>	<b>87,3</b>	<b>86,2</b>
Impostos e Taxas líquido de subsídios	13,6	13,7	12,2	12,7	13,8
<b>PIB</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Tabela 4: PIB a preços de mercado (preços do ano anterior)

Em milhares de Contos

	2007	2008	2009	2010	2011
		Preço do ano n-1	Preço do ano n-1	Preço do ano n-1	Preço do ano n-1
<b>Sector Primário</b>	<b>11.191</b>	<b>11.482</b>	<b>12.315</b>	<b>11.606</b>	<b>12.168</b>
Agricultura produção animal caça floresta	9.386	9.704	10.449	9.561	10626
Pesca e Aquacultura	1.003	785	1.093	1.333	930
Industrias Extractivas	802	994	774	712	612
<b>Sector Secundário</b>	<b>19.816</b>	<b>23.422</b>	<b>23.138</b>	<b>24.551</b>	<b>24.857</b>
Industrias Alimentares, bebidas e tabaco	2.704	3.168	3.553	3.889	4602
Outras Industrias Transformadoras	2.837	3.048	2.908	3.490	3295
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	900	1.272	1.526	2.405	1893
Actividade de construção	13.376	15.934	15.152	14.767	15067
<b>Sector Terciário</b>	<b>74.355</b>	<b>77.544</b>	<b>80.868</b>	<b>84.475</b>	<b>87.579</b>
Comércio	15.389	14.819	16.456	17.236	17990
Alojamento e restauração	4.255	4.506	4.501	4.451	5783
Transporte armazenagem e comunicações	19.929	21.257	21.208	22.297	19480
Actividades financeiras e de Seguro	4.844	5.905	5.330	5.165	5004
Outros serviços Mercantis	13.897	14.728	15.188	16.010	17862
Serviços não Mercantis	16.041	16.331	18.185	19.315	21459
<b>Total VAB</b>	<b>105.362</b>	<b>112.449</b>	<b>116.321</b>	<b>120.632</b>	<b>124.604</b>
Impostos e Taxas líquido de subsídios	16.612	17.637	16.666	17.241	19463,94
<b>PIB</b>	<b>121.974</b>	<b>130.086</b>	<b>132.987</b>	<b>137.872</b>	<b>144.068</b>

**Tabela 5: Taxa de Variação do PIB a preços do ano anterior (taxa de var em volume) %**

	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Sector Primário</b>	<b>2,6</b>	<b>7,5</b>	<b>-3,9</b>	<b>3,3</b>	
Agricultura produção animal caça floresta e pesca	3,4	8,2	-4,8	9,5	
Pesca e Aquacultura	-21,8	38,9	5,8	-31,9	
Indústrias Extractivas	23,9	-23,7	-7,9	-13,6	
<b>Sector Secundário</b>	<b>18,2</b>	<b>-4,6</b>	<b>-3,3</b>	<b>1,7</b>	
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	17,2	5,6	2,1	15,8	
Outras Indústrias Transformadoras	7,4	-8,0	21,2	-7,3	
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	41,3	15,8	13,2	-2,4	
Actividade de construção	19,1	-7,7	-11,0	0,6	
<b>Sector Terciário</b>	<b>4,3</b>	<b>0,4</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	
Comércio	-3,7	5,9	2,4	2,2	
Alojamento e restauração	5,9	-4,5	-4,3	20,7	
Transporte armazenagem e comunicações	6,7	-4,0	6,6	-7,4	
Actividades financeiras e de Seguro	21,9	-11,4	-2,8	-2,2	
Outros serviços Mercantis	6,0	-1,5	2,9	7,6	
Serviços não Mercantis	1,8	8,6	4,4	9,5	
<b>Total VAB</b>	<b>6,7</b>	<b>0,1</b>	<b>1,2</b>	<b>3,0</b>	
Impostos e Taxas líquido de subsídios	6,2	-9,8	3,7	10,6	
<b>PIB</b>	<b>6,7</b>	<b>-1,3</b>	<b>1,5</b>	<b>4,0</b>	

**Tabela 6 - Estrutura (%) do PIB (a preços do ano anterior)**

	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Sector Primário</b>	<b>9,2</b>	<b>8,8</b>	<b>9,3</b>	<b>8,4</b>	<b>8,4</b>
Agricultura produção animal caça floresta e pesca	7,7	7,5	7,9	6,9	7,4
Pesca e Aquacultura	0,8	0,6	0,8	1,0	0,6
Indústrias Extractivas	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4
<b>Sector Secundário</b>	<b>16,2</b>	<b>18,0</b>	<b>17,4</b>	<b>17,8</b>	<b>17,3</b>
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	2,2	2,4	2,7	2,8	3,2
Outras Indústrias Transformadoras	2,3	2,3	2,2	2,5	2,3
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água	0,7	1,0	1,1	1,7	1,3
Actividade de construção	11,0	12,2	11,4	10,7	10,5
<b>Sector Terciário</b>	<b>61,0</b>	<b>59,6</b>	<b>60,8</b>	<b>61,3</b>	<b>60,8</b>
Comércio	12,6	11,4	12,4	12,5	12,5
Alojamento e restauração	3,5	3,5	3,4	3,2	4,0
Transporte armazenagem e comunicações	16,3	16,3	15,9	16,2	13,5
Actividades financeiras e de Seguro	4,0	4,5	4,0	3,7	3,5
Outros serviços Mercantis	11,4	11,3	11,4	11,6	12,4
Serviços não Mercantis	13,2	12,6	13,7	14,0	14,9
<b>Total VAB</b>	<b>86,4</b>	<b>86,4</b>	<b>87,5</b>	<b>87,5</b>	<b>86,5</b>
Impostos e Taxas líquido de subsídios	13,6	13,6	12,5	12,5	13,5
<b>PIB</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 7: Empregos do PIB a preços correntes (em Milhares de contos)**

	2007	2008	2009	2010	2011
1. Despesa de Consumo Final	98.067	104.603	111.547	112.865	120.265
Privada	76.770	81.864	86.839	87.328	92.864
Publica	21.296	22.739	24.708	25.536	27.401
2. FBCF	53.944	57.285	52.337	62.625	69.128
Privada	43.858	42.457	37.934	38.690	49.892
Publica	10.085	14.828	14.403	23.935	19.236
3. Variação de Existências	6.787	8.091	7.164	3.399	1.149
4. INVESTIMENTO (2+3)	60.730	65.376	59.501	66.024	70.277
5. Exportações líquidas	-36.823	-35.281	-35.169	-40.320	-42.618
6. Exportações	38.470	43.242	36.699	40.059	46.555
Exportações de Bens	2.207	3.117	2.972	4.299	5.828
Exportações de serviços	36.264	40.125	33.726	35.760	40.727
7. Importações	75.294	78.523	71.867	80.379	89.173
Importações de Bens	63.163	66.202	58.642	66.556	76.791
Importações de Serviços	12.130	12.320	13.226	13.823	12.382
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>121.974</b>	<b>134.698</b>	<b>135.879</b>	<b>138.569</b>	<b>147.924</b>

**Taxa de Variação a preços correntes (em %)**

1. Despesa de Consumo Final	6,7	6,6	1,2	6,6
Privada	6,6	6,1	0,6	6,3
Publica	6,8	8,7	3,4	7,3
2. FBCF	6,2	-8,6	19,7	10,4
Privada	-3,2	-10,7	2,0	29,0
Publica	47,0	-2,9	66,2	-19,6
3. Variação de Existências	19,2	-11,5	-52,6	-66,2
4. INVESTIMENTO (2+3)	7,6	-9,0	11,0	6,4
5. Exportações líquidas	-4,2	-0,3	14,6	5,7
6. Exportações	12,4	-15,1	9,2	16,2
Exportações de Bens	41,3	-4,7	44,7	35,6
Exportações de serviços	10,6	-15,9	6,0	13,9
7. Importações	4,3	-8,5	11,8	10,9
Importações de Bens	4,8	-11,4	13,5	15,4
Importações de Serviços	1,6	7,3	4,5	-10,4
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>10,4</b>	<b>0,9</b>	<b>2,0</b>	<b>6,8</b>

**Tabela 8: Empregos do PIB a preços de mercado do ano anterior (em Milhares de contos)**

	2007	2008	2009	2010	2011
1. Despesa de Consumo Final	98.067	100.123	111.230	110.965	116.296
Privada	76.770	78.008	86.842	85.764	89.217
Publica	21.296	22.114	24.388	25.200	27.079
2. FBCF	53.944	55.287	52.400	62.259	66.107
Privada	43.858	41.123	38.164	38.466	47711
Publica	10.085	14.164	14.237	23.793	18396
3. Variação de Existências	6.787	7.769	7.060	3.304	1.053
4. INVESTIMENTO (2+3)	60.730	63.057	59.461	65.563	67.160
5. Exportações líquidas	-36.823	-33.094	-37.704	-38.655	-39.388
6. Exportações	38.470	41.302	35.677	40.055	44.655
Exportações de Bens	2.207	2.917	2.944	4.272	5.662
Exportações de serviços	36.264	38.386	32.733	35.783	38.993
7. Importações	75.294	74.396	73.381	78.711	84.043
Importações de Bens	63.163	62.571	60.213	64.923	71.950
Importações de Serviços	12.130	11.825	13.168	13.788	12.093
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>121.974</b>	<b>130.086</b>	<b>132.987</b>	<b>137.872</b>	<b>144.068</b>

**Taxa de Variação a preços de mercado (preços do ano anterior) %**

1. Despesa de Consumo Final	2,1	6,3	-0,5	3,0
Privada	1,6	6,1	-1,2	2,2
Publica	3,8	7,3	2,0	6,0
2. FBCF	2,5	-8,5	19,0	5,6
Privada	-6,2	-10,1	1,4	23,3
Publica	40,4	-4,0	65,2	-23,1
3. Variação de Existências	14,5	-12,7	-53,9	-69,0
4. INVESTIMENTO (2+3)	3,8	-9,0	10,2	1,7
5. Exportações líquidas	-10,1	6,9	9,9	-2,3
6. Exportações	7,4	-17,5	9,1	11,5
Exportações de Bens	32,2	-5,6	43,7	31,7
Exportações de serviços	5,9	-18,4	6,1	9,0
7. Importações	-1,2	-6,5	9,5	4,6
Importações de Bens	-0,9	-9,0	10,7	8,1
Importações de Serviços	-2,5	6,9	4,3	-12,5
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>6,7</b>	<b>-1,3</b>	<b>1,5</b>	<b>4,0</b>

**Tabela 10: PRODUTO INTERNO BRUTO a preços de mercado**

Índices de Volume encadeados					
Ano de referência 2007	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Sector Primário</b>	100	102,6	110,3	106,0	109,5
Agricultura produção animal caça floresta e pesca	100	103,4	111,9	106,5	116,6
Pesca e Aquacultura	100	78,2	108,6	114,9	78,2
Indústrias Extractivas	100	123,9	94,6	87,1	75,2
<b>Sector Secundário</b>	100	118,2	112,8	109,0	110,9
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	100	117,2	123,7	126,2	146,2
Outras Indústrias Transformadoras	100	107,4	98,8	119,8	111,1
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado; captação, tratamento e distribuição de água	100	141,3	163,7	185,2	180,8
Actividade de construção	100	119,1	110,0	98,0	98,6
<b>Sector Terciário</b>	100	104,3	104,8	108,2	111,8
Comércio	100	96,3	102,0	104,4	106,7
Alojamento e restauração	100	105,9	101,2	96,8	116,8
Transporte armazenagem e comunicações	100	106,7	102,4	109,2	101,1
Actividades financeiras e de Seguro	100	121,9	108,0	104,9	102,6
Outros serviços Mercantis	100	106,0	104,4	107,4	115,5
Serviços não Mercantis	100	101,8	110,6	115,5	126,5
<b>Total VA</b>	100	106,7	106,8	108,0	111,3
Impostos e Taxas líquido de subsídios	100	106,2	95,8	99,3	109,9
<b>PIB</b>	100	106,7	105,3	106,8	111,1

Tabela 11: PRODUTO INTERNO BRUTO a preços de mercado

Índices de Valores encadeados					
Ano de referência 2007	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Sector Primário</b>	100	102,4	107,9	105,3	109,1
Agricultura produção animal caça floresta e pesca	100	102,9	107,0	103,4	112,9
Pesca e Aquacultura	100	78,4	125,6	136,2	100,1
Indústrias Extractivas	100	126,5	96,5	88,3	76,3
<b>Sector Secundário</b>	100	122,4	128,2	123,3	129,5
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	100	124,5	140,9	147,0	169,9
Outras Indústrias Transformadoras	100	111,4	101,5	125,3	122,0
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado; captação, tratamento e distribuição de água	100	146,4	236,2	215,6	239,8
Actividade de construção	100	122,7	124,0	111,9	115,5
<b>Sector Terciário</b>	100	108,3	110,0	114,0	120,6
Comércio	100	101,0	109,4	114,4	123,5
Alojamento e restauração	100	110,7	109,4	112,6	138,6
Transporte armazenagem e comunicações	100	110,8	105,0	105,5	101,8
Actividades financeiras e de Seguro	100	124,2	109,7	105,7	104,8
Outros serviços Mercantis	100	110,9	112,0	119,5	128,6
Serviços não Mercantis	100	104,4	115,3	122,1	134,1
<b>Total VA</b>	100	110,3	113,2	114,8	121,0
Impostos e Taxas líquido de subsídios	100	111,2	100,1	105,9	122,8
<b>PIB</b>	100	110,4	111,4	113,6	121,3



Tabela 12: PRODUTO INTERNO BRUTO a preços de mercado

Índices Implícitos encadeados					
Ano de referência 2007	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Sector Primário</b>	100	99,8	97,8	99,3	99,7
Agricultura produção animal caça floresta e pesca	100	99,5	95,6	97,1	96,8
Pesca e Aquacultura	100	100,2	115,6	118,5	128,0
Indústrias Extractivas	100	102,1	102,0	101,4	101,4
<b>Sector Secundário</b>	100	103,5	113,7	113,1	116,8
Indústrias Alimentares, bebidas e tabaco	100	106,2	113,9	116,4	116,2
Outras Indústrias Transformadoras	100	103,7	102,7	104,5	109,8
Electricidade, gás, vapor e ar condicionado; captação, tratamento e distribuição de água	100	103,6	144,3	116,4	132,6
Actividade de construção	100	103,0	112,7	114,3	117,2
<b>Sector Terciário</b>	100	103,8	105,0	105,3	107,8
Comércio	100	104,9	107,3	109,6	115,8
Alojamento e restauração	100	104,6	108,1	116,4	118,7
Transporte armazenagem e comunicações	100	103,9	102,5	96,7	100,7
Actividades financeiras e de Seguro	100	101,9	101,6	100,7	102,2
Outros serviços Mercantis	100	104,7	107,3	111,3	111,3
Serviços não Mercantis	100	102,5	104,3	105,8	106,0
<b>Total VA</b>	100	103,4	106,0	106,3	108,8
Impostos e Taxas líquido de subsídios	100	104,8	104,5	106,7	111,8

<b>PIB</b>	100	103,5	105,8	106,3	109,2
------------	-----	-------	-------	-------	-------

**Tabela 13: Emprego do PIB a preço de mercado**

Índices de Volume encadeados Ano de referência 2007					
	2007	2008	2009	2010	2011
1. Despesa de Consumo Final	100,0	102,1	108,6	108,0	111,3
Privada	100,0	101,6	107,8	106,5	108,8
Publica	100,0	103,8	111,4	113,6	120,4
2. FBCF	100,0	102,5	93,8	111,5	117,7
Privada	100,0	93,8	84,3	85,5	105,4
Publica	100,0	140,4	134,8	222,7	171,2
3. Variação de Existências	100,0	114,5	99,9	46,1	14,3
4. INVESTIMENTO (2+3)	100,0	103,8	94,4	104,1	105,8
5. Exportações líquidas	100,0	89,9	96,0	105,6	103,1
6. Exportações	100,0	107,4	88,6	96,7	107,8
Exportações de Bens	100,0	132,2	124,8	179,4	236,3
Exportações de serviços	100,0	105,9	86,4	91,6	99,9
7. Importações	100,0	98,8	92,3	101,1	105,7
Importações de Bens	100,0	99,1	90,1	99,8	107,8
Importações de Serviços	100,0	97,5	104,2	108,6	95,0
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>100,0</b>	<b>106,7</b>	<b>105,3</b>	<b>106,8</b>	<b>111,1</b>

Índices de Valores encadeados					
Ano de referência 2007					
	2007	2008	2009	2010	2011
<b>1. Despesa de Consumo Final</b>	100,0	106,7	113,7	115,1	122,6
Privada	100,0	106,6	113,1	113,8	121,0
Publica	100,0	106,8	116,0	119,9	128,7
<b>2. FBCF</b>	100,0	106,2	97,0	116,1	128,1
Privada	100,0	96,8	86,5	88,2	113,8
Publica	100,0	147,0	142,8	237,3	190,7
<b>3. Variação de Existências</b>	100,0	119,2	105,6	50,1	16,9
<b>4. INVESTIMENTO (2+3)</b>	100,0	107,6	98,0	108,7	115,7
<b>5. Exportações líquidas</b>	100,0	95,8	95,5	109,5	115,7
<b>6. Exportações</b>	100,0	112,4	95,4	104,1	121,0
Exportações de Bens	100,0	141,3	134,7	194,8	264,1
Exportações de serviços	100,0	110,6	93,0	98,6	112,3
<b>7. Importações</b>	100,0	104,3	95,4	106,8	118,4
Importações de Bens	100,0	104,8	92,8	105,4	121,6
Importações de Serviços	100,0	101,6	109,0	114,0	102,1
<b>PIB (1+4+5)</b>	100,0	110,4	111,4	113,6	121,3

Índices implícitos encadeados					
Ano de referência 2007					
	2007	2008	2009	2010	2011
1. Despesa de Consumo Final	100,0	104,5	104,8	106,6	110,2
Privada	100,0	104,9	104,9	106,9	111,2
Publica	100,0	102,8	104,2	105,6	106,8
2. FBCF	100,0	103,6	103,5	104,1	108,9
Privada	100,0	103,2	102,6	103,2	107,9
Publica	100,0	104,7	105,9	106,5	111,4
3. Variação de Existências	100,0	104,1	105,7	108,7	118,6
4. INVESTIMENTO (2+3)	100,0	103,7	103,7	104,5	109,3
5. Exportações líquidas	100,0	106,6	99,4	103,7	112,2
6. Exportações	100,0	104,7	107,7	107,7	112,3
Exportações de Bens	100,0	106,9	107,9	108,6	111,8
Exportações de serviços	100,0	104,5	107,7	107,6	112,4
7. Importações	100,0	105,5	103,4	105,6	112,0
Importações de Bens	100,0	105,8	103,0	105,6	112,7
Importações de Serviços	100,0	104,2	104,6	104,9	107,4
<b>PIB (1+4+5)</b>	<b>100,0</b>	<b>103,5</b>	<b>105,8</b>	<b>106,3</b>	<b>109,2</b>

